



ÓRGÃO DE VINCULAÇÃO:
SECRETARIA DE ESTADO DE AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO SEAPA



Goiânia, GO – novembro, 2019

Finalidade e Competência

Os mercados ou entrepostos atacadistas são espaços econômicos ou sociais diversificados que reúnem vendedores e compradores, produtores e comerciantes, consumidores e prestadores de serviço, agentes públicos e informais em uma intensa relação comercial e social. A estrutura institucional dos mercados atacadistas brasileiros (Centrais de Abastecimento – Ceasas) tem origem na década de 60, sendo que o Decreto 61.911/67 já criava grupo de trabalho para formular programa de estímulos e financiamento para Centrais de Abastecimento. A partir da década de 70 foi criado o Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento – SINAC, que promoveu o estabelecimento de normas de comercialização, informações de mercado e técnicas de produção para o segmento hortigranjeiro do país.

As Ceasas foram criadas tencionando aprimorar o sistema nacional de abastecimento através da institucionalização dos mercados regionais, aumento da produtividade e da estrutura de distribuição. Alguns resultados importantes foram observados a partir da criação das Ceasas, como a contribuição no combate à elevação dos preços dos gêneros alimentícios, organização do mercado e formação das cadeias produtivas.

As Centrais de Abastecimento de Goiás (Ceasa-GO) tem como principais metas incentivar produção, programar mercados, orientar e disciplinar a distribuição de hortifrutigranjeiros e outros produtos alimentícios de forma a atender demandas do mercado e políticas sociais do governo. Participar dos programas de governo para produção e abastecimento a nível regional e nacional, promovendo e facilitando o intercâmbio de mercado com as demais unidades do sistema e entidades vinculadas ao setor, através, inclusive, de participação acionária. Firmar convênios, acordos e contratos, com pessoas físicas ou jurídicas de direito público ou privado, auxiliar nas políticas de preços do Governo, estudos e processos, para comercialização de gêneros alimentícios.

Ambiente de atuação

Esta Sociedade executa a política e controle do Abastecimento sob a jurisdição da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, nos termos da legislação vigente e está inserida em mercado que busca reunir entidades do segmento de alimentos e suplementos a produção, oferecendo espaço para negociação através de concessão de áreas delimitadas, buscando assim estabelecer um ambiente propício à transação entre vendedores, compradores e prestadores de serviços na logística da mercadoria.

Nosso País e vários estados, como Goiás, caracterizam-se por serem espaços de dimensões continentais e com produção agrícola dispersa. Estas duas características, por conseqüência, corroboram para grande complexidade ao processo logístico de distribuição de frutas, legumes e verduras.

Neste contexto, presença de uma central de abastecimento atacadista é de fundamental importância, sendo notório que o abastecimento de hortigranjeiros seja realizado em sua maior parte pelas ceasas, por reunir num só local produtores, compradores e atacadistas. Sem estas centrais, o abastecimento, principalmente via pequeno e médio varejo, estaria seriamente comprometido.

De fato, apresenta-se grande potencial de atuação para as ceasas, especialmente no abastecimento do pequeno e médio varejo. Em relação ao Estado de Goiás, a Ceasa-GO ocupa espaço de significativa relevância. Acompanhamento estatístico da Divisão Técnica – DIVITEC evidencia participação do Estado com 53,99% do volume comercializado, significando aumento na ordem de 3,12% em relação ao ano anterior.

Quadro Histórico da Comercialização na CEASA-GO

		PARTICIPAÇÃO DE GOIÁS	
ANO	QTD. (TON.)	QTD. ESTADO	%
1996	436.492,94	240.818,51	55,17
1997	462.759,44	267.820,96	57,87
1998	490.443,47	269.743,91	55,00
1999	603.158,61	341.141,14	56,56
2000	608.907,53	390.785,91	64,18
2001	655.626,06	427.598,36	65,22
2002	765.269,11	462.000,00	60,42
2003	751.836,41	454.219,63	60,40
2004	774.908,75	385.285,30	49,72
2005	756.345,07	408.766,60	54,04
2006	771.002,63	414.088,03	53,71
2007	762.483,08	398.193,56	52,22
2008	750.485,52	396.613,67	52,85
2009	763.123,09	428.488,61	56,15
2010	783.324,52	435.917,57	55,65
2011	843.077,63	416.156,67	49,36
2012	864.567,59	410.590,65	47,49
2013	873.310,15	392.529,98	44,95
2014	913.814,99	426.316,71	46,65
2015	931.676,71	451.796,68	48,49
2016	939.034,05	482.709,76	51,40
2017	943.171,55	479.782,23	50,86
2018	950.423,65	513.158,04	53,99
SOMA	17.395.242,55	9.294.522,48	53,43
Fonte:		DIVITEC/CEASA-GO	

No que diz respeito ao mercado consumidor, fica patente relevância para CEASA-GO do consumo atribuído a região metropolitana de Goiânia, vez que nela se encontra seu maior contingente de clientes. Num segundo plano, aparecem clientes oriundos das demais mesorregiões do estado de Goiás, o que reafirma a importância da estatal para abastecimento do mercado consumidor estadual. Em uma menor escala, este entreposto ainda exerce papel de expedidora de mercadorias para outros estados.

No entanto, apesar da transcendental importância desta Estatal para abastecimento alimentar em Goiás e unidades da federação vizinhas (Tocantins, Mato Grosso e Bahia) e sua essencialidade para o desenvolvimento social à montante e à jusante da comercialização, merece destaque o surgimento dos grandes conglomerados supermercadistas que se apresentam como concorrentes indiretos da estatal e lançamento de Ceasa privado na região metropolitana de Goiânia (Aparecida de Goiânia), conforme matéria publicada Jornal Diário da Manhã de 24.11.2018.

Diário da Manhã

2018 | WWW.DM.COM.BR | **PÁGINA 3**

COMPARTILHAR

GOIÂNIA, SÁBADO, 24 DE NOVEMBRO DE 2018 | **3**
★ AVALIAR

Aparecida de Goiânia terá Ceasa ultramoderna

Um bilhão de investimentos e
geração de 12 mil empregos
diretos e 15 mil indiretos



**Wandell
Seixas**

Da editoria de
Agroindústria

A Grande Goiânia contará com uma nova Central de Abastecimento a ser instalada nos próximos quatro anos em Aparecida de Goiânia. Os investimentos iniciais previstos são da ordem de R\$1 bilhão. A perspectiva é que quando estiver concluído, o centro de abastecimento gere 12 mil empregos diretos e outros 15 mil indiretos. A área total é de 1.800 mil metros quadrados, dos quais 426 mil metros quadrados de constru-

desenvolvimento econômico e social. O atual quadro desestimula o próprio produtor tanto de Goiás quanto do Tocantins, oeste da Bahia, entre outros. A logística interna praticamente deu o que tinha que dar, segundo retratou o produtor. Há um exemplo de um produtor de limão, que não quer ser identificado, que acreditou em seu projeto. Houve uma superprodução e caiu na malha do atressador. Conclusão: desistiu do cultivo em escala.

Outros produtores, sobretudo de melão, manga, mamão, abacaxi optam por outros mercados. Inclusive, de Curitiba, capital do Paraná. Mesmo sofrendo os custos dos transportes. Os comerciantes de Rio Verde, Sudoeste goiano,



FOTOS: IMPLANTAÇÃO

Se por um lado tal fenômeno, de alguma maneira irreversível, interfere no crescimento da movimentação de mercadorias nas centrais atacadistas, por outro reforça sua função pública. Isto se dá porque os entrepostos passaram a ser crescentemente demandados por atores de pequeno e grande porte e necessitados do amparo público:

- ❖ Estabelecimentos de varejo de pequeno porte prosseguem demandantes destes espaços porque não possuem escala comercial para adquirir diretamente de grandes produtores ou empresas agrícolas;
- ❖ Produtores de pequeno porte não possuem organização nem escala para fornecer diretamente com regularidade, quantidade e qualidades exigidas. Ademais, os grandes conglomerados prosseguem clientes das centrais atacadistas para composição de seu "mix" de oferta com produtos de média e baixa comercialização e/ou exóticos.
- ❖ Grandes produtores de hortifrutigranjeiros, atacadistas de grãos e comerciantes de produtos relacionados ao abastecimento e correlacionados, que desejam expandir mercados, instalar-se em locais de logística facilitada e com proximidade do mercado comprador.

Infraestrutura

O Regulamento de Mercado da CEASA-GO traz como princípio a "expansão da capacidade de distribuição do sistema de comercialização de modo proporcional ao aumento da produção." Entretanto, a mera expansão desacompanhada de obras estruturantes, levaria fatalmente ao estrangulamento do entreposto. Diante deste quadro, o Governo de Goiás, através da Centrais de Abastecimento de Goiás tem investido em obras de infra estrutura (acima de R\$ 4.000.000,00 no último ano) , com destaque para:

- ✓ Reforma do Galpão não Permanente 1 - GNP1 (Pedra 1)
- ✓ Novo pátio de carga, ocupando área superior a 3,5 mil metros m²
- ✓ Instalação de moderno sistema de combate a incêndio
- ✓ Rede de distribuição elétrica particular interna e nova estação de medição e proteção em 13,8 kv
- ✓ Construção de modernas instalações para Banco de Alimentos
- ✓ Captação e tratamento de água através de poços artesianos com capacidade estimada de 20.000 l/h.



Expectativas de mercado

Para modelar projeto de expansão que de fato vá ao encontro das demandas do mercado de abastecimento falando-se num contexto macroeconômico, faz-se necessário realizar reuniões, audiências públicas e meetings com a finalidade de aproximação e gestão democrática e transparente. O mercado deve ser ouvido e as iniciativas trabalhadas precisam contar diretamente com a participação tanto dos empresários quanto dos produtores rurais e demais operadores

instalados. Nessas reuniões colheremos as impressões sobre o mercado e a administração do entreposto.

No cenário atacadista, novos mercados estão surgindo e o relacionamento da rede varejista com o mercado produtor tem se estreitado drasticamente. Da mesma maneira, projetos de novos entrepostos de abastecimentos têm sido desenvolvidos demandando um posicionamento proativo da CEASA-GO.

A expectativa do Mercado tem por norte a necessidade de gerar segurança jurídica para a operação atacadista, incremento das ações de caráter socioambiental, otimização das parcerias com a iniciativa privada, geração de novas receitas, estímulo a agricultura familiar e garantia ganhos de produtividade a toda a cadeia de hortifrutigranjeiros.

Fatores relativos à governança administrativa, transparência e gestão profissional do entreposto impactam diretamente toda a cadeia de produção e distribuição de alimentos hortifrutigranjeiros e por isso também se encontram no foco central das expectativas dos operadores.

Análise da conjuntura do mercado indica proximidade de saturação da capacidade, muito em função da falta de inovação no segmento e de sua estabilização. Analisando quadro abaixo podemos tirar as seguintes conclusões:

- ❖ Manutenção da tendência de crescimento do volume comercializado após acentuada queda no exercício 2017;
- ❖ Manutenção de expectativa de crescimento da participação do Estado de Goiás no volume total comercializado;
- ❖ Baixa recuperação do preço médio dos produtos se confrontado com crescimento do volume comercializado no período estudado.



ASPECTOS DA COMERCIALIZAÇÃO NA CEASA-GO

RELATÓRIO ANUAL

ANO 2018

DISCRIMINAÇÃO	PERÍODO A	PERÍODO B	PERÍODO C	VARIÇÃO %	
	2016	2017	2018	C/A	C/B
QUANTIDADE(T)	939.034,05	943.171,55	950.423,65	1,21	0,77
PREÇO MÉDIO (R\$/T)	2.819,31	2.213,88	2.339,39	-17,02	5,67
PARTICIPAÇÃO DO ESTADO (T)	482.709,76	479.782,23	513.158,04	6,31	6,96
MOVIMENTAÇÃO FINANCEIRA EM R\$	2.636.889.181,02	2.088.066.657,64	2.223.415.938,84	-15,68	6,48

FONTE: DIVTEC/CEASA

Análise conjuntural

A CEASA-GO no ano de 2018 comercializou 950.423,65 toneladas de hortifrutis, registrando variação positiva de 0,77% mesmo diante do cenário econômico do país, que sem dúvida alguma trouxe reflexo negativo a este importante segmento do agronegócio brasileiro. Sendo a movimentação financeira foi de 2,22 bilhões de Reais, com participação de 53,99%% de Goiás na oferta, equivalente a 513.158,04 toneladas.



ASPECTOS DA COMERCIALIZAÇÃO NA CEASA-GO

RELATÓRIO ANUAL

ANO 2018

DISCRIMINAÇÃO	PERÍODO A	PERÍODO B	PERÍODO C	VARIÇÃO %	
	2016	2017	2018	C/A	C/B
QUANTIDADE (T)	939.034,05	943.171,55	950.423,65	1,21	0,77
PREÇO MÉDIO (R\$/T)	2.819,31	2.213,88	2.339,39	-17,02	5,67
PARTICIPAÇÃO DO ESTADO (T)	482.709,76	479.782,23	513.158,04	6,31	6,96
MOVIMENTAÇÃO FINANCEIRA EM R\$	2.636.889.181,02	2.088.066.657,64	2.223.415.938,84	-15,68	6,48

FONTE: DIVTEC/CEASA

DEMONSTRATIVO DO ACOMPANHAMENTO DA OFERTA DOS HORTIFRUTIGRANJEIROS NA CEASA/GO

Ano 2018

GRUPOS	OFERTA DO ESTADO	PARTICIPAÇÃO	OFERTA DE OUTROS	PARTICIPAÇÃO	TOTAL
SUB-GRUPOS	Volume/Ton	GERAL %	ESTADOS VOL./TON.	GERAL %	
HORTALIÇAS:	392.403,15	41,29	155.748,72	16,39	548.151,87
FOLHAS, FLOR, HASTE	40.566,46	4,27	27.596,25	2,90	68.162,71
FRUTO	225.998,36	23,78	18.482,82	1,94	244.481,18
RAIZ, TUBERC. BULBO	125.838,33	13,24	109.669,65	11,54	235.507,98
FRUTAS:	92.766,77	9,76	278.131,87	29,26	370.898,64
NACIONAIS	92.745,52	9,76	278.131,87	29,26	356.584,18
IMPORTADAS	21,25	0,00	14.314,46	1,51	14.314,46
AVES E OVOS	14.373,33	1,51	2.377,20	0,25	16.750,53
PRODUTOS DIVERSOS	10.759,83	1,13	755,40	0,08	11.515,23
CEREAIS	2.854,96	0,30	252,42	0,00	3.107,38
TOTAL	513.158,04	53,99	437.265,61	46,01	950.423,65

FONTE: DIVTEC/CEASA

QUADRO: COMPARATIVO DO VALOR E QUANTIDADE COMERCIALIZADA NA CEASA/GO ATACADO

Ano 2018

DISC. GRUPO DE PRODUTOS	QUANTIDADE (T)			VALOR EM R\$		
	2017	2018	VAR.(%)	2017	2018	VAR.(%)
HORTALIÇAS	516.415,53	548.151,87	6,15	851.251.925,49	968.153.033,30	13,73
FOLHAS, FLÔR E HASTE	61.223,07	68.162,71	11,34	66.315.585,21	77.940.762,89	17,53
FRUTOS	225.872,96	244.481,18	8,24	410.211.758,63	479.179.252,28	16,81
R.T.B.	229.319,50	235.507,98	2,70	374.724.581,65	411.033.018,13	9,69
FRUTAS	396.165,82	370.898,64	-6,38	1.096.635.269,00	1.132.210.029,57	3,24
FRUTAS NACIONAIS	382.780,42	356.584,18	-6,84	972.648.332,16	1.002.234.263,87	3,04
FRUTAS IMPORTADAS	13.385,40	14.314,46	6,94	123.986.936,84	129.975.765,70	4,83
AVES E OVOS	18.008,06	16.750,53	-6,98	90.199.842,49	78.662.780,30	-12,79
DIVERSOS	9.810,77	11.515,23	17,37	39.881.861,45	36.939.102,01	-7,38
CEREAIS	2.771,37	3.107,38	12,12	10.097.759,23	7.450.993,66	-26,21
TOTAL	943.171,55	950.423,65	0,77	2.088.066.657,66	2.223.415.938,84	6,48

FONTE: DITEC/CEASA

COMPARATIVO DA QUANTIDADE COMERCIALIZADA POR GRUPO E SUB-GRUPO DE PRODUTOS E VARIAÇÕES

Ano 2018

GRUPO E PRODUTOS	QUANTIDADE E VARIAÇÕES					
	2017	2016	2018		VARIAÇÕES %	
	VOL./TON.	VOL./TON.	VOL./TON.	PART. OFERTA GERAL	2016 2018	2017 2018
HORTALIÇAS	516.415,53	510.142,79	548.151,87	57,67	7,45	6,15
FOLHAS, FLOR,HASTE	61.223,07	66.366,11	68.162,71	7,17	2,71	11,34
FRUTOS	225.872,96	218.374,48	244.481,18	25,72	11,96	8,24
RAIZ,TUBERC.BULBOS	229.319,50	225.402,20	235.507,98	24,78	4,48	2,70
FRUTAS	396.165,82	392.233,41	370.898,64	39,02	-5,44	-6,38
NACIONAIS	382.780,42	378.591,06	356.584,18	37,52	-5,81	-6,84
IMPORTADAS	13.385,40	13.642,35	14.314,46	1,51	4,93	6,94
AVES E OVOS	18.008,06	19.777,21	16.750,53	1,76	-15,30	-6,98
PRODUTOS DIVERSOS	9.810,77	12.869,29	11.515,23	1,21	-10,52	17,37
CEREAIS	2.771,37	4.011,35	3.107,38	0,33	-22,54	12,12
TOTAL	943.171,55	939.034,05	950.423,65	100,00	1,21	0,77

Fonte: DIVTEC/CEASA

Conclusões

Ao apresentar o presente projeto, oportuno analisar o passado, compreendermos o presente e projetarmos futuro desta empresa de economia mista.

O estado de Goiás é acionista majoritário (99,9%) das ações e desempenha essencialmente um papel estratégico de fomento e organização do mercado de distribuição de alimentos in-natura.

Relevante ressaltar que a CEASA-GO em Goiânia é o maior equipamento público ou privado que gera mais emprego e renda com concentração de atividades em um único local. Essa realidade por só demonstraria papel estratégico deste pólo de abastecimento.

Cotidiano nos faz refletir sobre necessidade de criar mecanismos contemporâneos que mantenham este espaço competitivo e crie condições concretas para o desenvolvimento sustentável das atividades de abastecimento.

Assim, em conclusão, sugerimos realizar audiência pública para colheita de contribuições das organizações públicas e privadas, que possam municiar Administração da CEASA-GO de dados e informações do contexto atual e futuro do mercado com a finalidade de elaborarmos modelo de expansão conexo com tal realidade.

Nesse lapso de tempo, continuaremos estudos de modelos de financiamento público/privado, verificação pelas áreas competentes da infraestrutura existente e necessária, assim como debates intersetoriais do tema.

Thiago Morais Carvalho

Gerente de Projetos e Gestão Ambiental